

APÊNDICE E – PRODUTO TÉCNICO

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE - PROCISA**

**POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E
PREVENÇÃO DA ANSIEDADE PATOLÓGICA DOS UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRR.**

Equipe Técnica: Mestranda Laurice Taís Araújo Rêgo
e Prof^a. Pós-Dr^a. Nilza Pereira de Araujo.

Boa Vista/RR

2019

LAURICE TAÍS ARAÚJO RÊGO
NILZA PEREIRA DE ARAUJO

**POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PARA O ENFRENTAMENTO E
PREVENÇÃO DA ANSIEDADE PATOLÓGICA DOS UNIVERSITÁRIOS DO
CURSO DE PSICOLOGIA DA UFRR.**

Relatório Técnico Conclusivo oriundo do Projeto de Dissertação intitulado “Relação entre Ansiedade e a Autoeficácia Acadêmica nos Universitários de Psicologia da UFRR sob as Óticas Neuropsicológica e Cognitivo-Comportamental” apresentado à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PROEG), da Universidade Federal de Roraima como requisito para a Defesa de Dissertação no Curso de Mestrado Profissional (PROCISA), na linha de pesquisa: Diversidade sociocultural, Cidades e Modelos de Atenção à Saúde.

Orientadora: Prof^a. Pós-Dr^a. Nilza Pereira de Araujo.

Boa Vista/RR

2019

1 INTRODUÇÃO

Este relatório é fruto do projeto de dissertação que propôs um estudo sobre a relação entre ansiedade e autoeficácia acadêmica dos universitários do curso de Psicologia da UFRR, considerando as perspectivas da Neuropsicologia e da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC). A ansiedade é definida como “apreensão sem motivo aparente”. Ela geralmente ocorre quando não há ameaça imediata para a segurança ou o bem-estar de uma pessoa, mas a ameaça parece real.

Ter medos ou ansiedades sobre certas coisas também pode ser útil porque faz com que os indivíduos se comportem de uma maneira segura, todavia, também pode limitar suas ações, fazendo com que afete as mais diversas áreas da vida, sendo a acadêmica uma delas. Silva Filho e Silva (2013) corroboram que a ansiedade pode ser conceituada como um estado de humor desagradável, onde o indivíduo apresenta uma apreensão negativa de seu futuro, permanecendo desconfortável em sua rotina. Logo, é um sinal de alerta que indica perigo iminente do mesmo para lidar com algum tipo de situação que considera uma ameaça.

O público presente para uma aula de ensino superior é bastante heterogêneo, alguns ainda estão saindo do período adolescente, outros já se encontram em idade adulta, e até mesmo na terceira idade; há os que estão no primeiro curso de graduação e aqueles que já possuem graduação em outras áreas. De forma abrangente o ensino superior tem como finalidade capacitar o jovem para o exercício da profissão escolhida, instigando-o à reflexão crítica acerca das situações que norteiam o contexto de sua formação.

Colossi, Consentino e Queiroz (2001) destacam que o Ensino Superior no Brasil se configura como uma instituição social, que possui como principal objetivo formar o intelectual humano e científico, caracterizando-se como instituição social dada a estabilidade e durabilidade de sua missão, estando concebido a partir de normas e valores da sociedade. Essa heterogeneidade traz consigo a existência de problemas psicológicos entre esse público, como estresse, ansiedade, depressão, considerando que, muitas vezes estas patologias emocionais são eliciadas anterior ao ingresso no curso de ensino superior.

De acordo com Ibrahim et al. (2013), a falta de saúde mental entre estudantes universitários tem sido uma causa de preocupação global, verificando-se que os estudantes universitários têm maiores taxas de depressão do que a população em geral. A prevalência de depressão ou ansiedade entre os estudantes das profissões de saúde também foi relatada como sendo maior do que nos demais cursos.

Considerando-se, contudo, o conhecimento empírico acerca das mazelas que circundam o universo acadêmico do curso de Psicologia da UFRR, motivou-se a desenvolver um estudo sobre esta temática, acreditando-se que a ansiedade gerada pode impactar diretamente na autoeficácia acadêmica dos universitários. Assim, conhecer na prática a relação entre ansiedade e autoeficácia acadêmica motivou o desenvolvimento desta pesquisa, optando pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) por conveniência, já que facilitara a aplicação dos questionários aos estudantes de Psicologia. Portanto, tratando-se de uma pesquisa viável e relevante.

Ressalta-se que optou-se realizar esse estudo sob duas perspectivas: neuropsicológica e cognitivo-comportamental (TCC), acreditando-se que o diálogo entre essas duas óticas pode trazer uma visão mais ampla e com as elucidações necessárias sobre o assunto tratado de acordo com as publicações dos últimos anos. “As pesquisas em neurociências podem colaborar para potencializar nosso conhecimento sobre as bases neurobiológicas das psicopatologias e da TCC, assim como auxiliar no refinamento de intervenções a fim de aumentar a eficácia do tratamento” (PORTO et al., 2008, p. 486).

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) criada por Aaron Beck na década de 60 é considerada como um tratamento eficaz para a ansiedade, tendo como princípio basilar o entendimento de que o humor do indivíduo está diretamente relacionado aos seus padrões de pensamento (crenças nucleares). E, de forma negativa, o pensamento disfuncional afeta o humor de uma pessoa, o senso de si mesmo, o comportamento e até o estado físico. Assim, o objetivo da terapia cognitivo-comportamental é auxiliar o ser humano no processo de psicoeducação para que possa aprender a reconhecer padrões negativos de pensamento, avaliar a validade dos pensamentos e substituí-los por modos mais saudáveis de pensar (PALOSKI; CHRIST, 2014).

Por sua vez, “a neuropsicologia é um campo do conhecimento interessado em estabelecer as relações existentes entre o funcionamento do sistema nervoso central (SNC), por um lado, e as funções cognitivas e o comportamento, por outro, tanto em condições normais quanto nas patológicas” (FUENTES; MALLOY-DINIZ; CAMARGO; CONSENZA et al., 2008, p.15). Dessa forma o objeto de estudo da neuropsicologia concerne à funcionalidade dos processos mentais superiores, identificando, contudo, as áreas cerebrais específicas por seu processamento, concomitante à expressividade destas atividades através do comportamento humano em suas diversas formas. Estas por sua vez, referem-se ao comportamento verbal e não verbal, patológico ou não.

2 JUSTIFICATIVA

Transtorno de ansiedade é uma agitação mental humana básica de medo e preocupação contínua, muitas vezes, sem conhecimento dos fatores desencadeantes por parte do indivíduo que por ela é acometido. As pessoas que têm os sintomas de ansiedade tendem a pensar de forma catastrófica preocupando-se, de forma disruptiva com a sua saúde, família, educação e demais assuntos que circundam a vida diária. Assim, permitindo com que suas emoções afetem não somente o pensamento, mas também implicando em sintomatologias psicofisiológicas da ansiedade como a tensão excessiva, sudorese incomum, tensão muscular, inquietação, insônia e nervosismo por ter a percepção distorcida acerca do autocontrole sobre si mesmo.

É necessário salientar que geralmente, a ansiedade apresenta-se em concomitância com a depressão (comorbidade). De acordo com o Manual de Diagnóstico dos Transtornos Mentais (DSM-5) os transtornos de ansiedade são caracterizados pelo medo e ansiedade excessivos, onde primeiro “é a resposta emocional à ameaça iminente real ou percebida”, e, a segunda, concerne à “antecipação de ameaça futura” (DSM-5, 2014, p. 189).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) 264 milhões de pessoas sofrem com transtornos de ansiedade, uma média de 3,6% da população global. Nesta publicação o Brasil está liderando com 9,3% o ranking dos países com o maior número de pessoas com algum tipo de transtorno de ansiedade, uma alta de 15% quando comparado com ano de 2005, sendo três vezes superior à média mundial (WHO, 2017).

Atualmente, acredita-se que no mundo, 322 milhões de pessoas de todas as idades tenham depressão, representando 4,4% da população do planeta. O Brasil lidera na América Latina o ranking com a estimativa de 5,8%, um total de 11.548.577 brasileiros com depressão (WHO, 2017). De acordo com dados obtidos na plataforma SIDRA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional de Saúde no ano de 2013, identificou-se que 2.625 pessoas que apresentaram a queixa de depressão foram encaminhadas para consulta com profissional especialista na área de saúde mental (IBGE, 2013).

Kamberi et al. (2018), apontam os fatores que implicam no adoecimento psicológico entre os estudantes, a saber, pressão acadêmica, demandas de trabalho, preocupação com a própria saúde, preocupações financeiras, exposição ao sofrimento dos pacientes no caso de estudantes de medicina e estudantes que lidam com casos de abuso e maus-tratos. Os autores apontam que o sofrimento psicológico entre os estudantes pode influenciar adversamente seu

desempenho acadêmico e a qualidade de vida, bem como pode contribuir para o abuso de álcool e outras substâncias, apresentando empatia diminuída e baixa autoeficácia acadêmica.

Desse modo, acredita-se que há a necessidade de compreender a prevalência de transtornos mentais comuns entre estudantes universitários. **Programas e intervenções de bem-estar em saúde mental em universidades e faculdades tornam-se cada vez mais necessários, pois contribuem para a prevenção e a minimização da morbidade psicológica.** Além disso, há a necessidade de criar ambientes de apoio para alunos que possam estar tendo dificuldades de saúde mental; assim, pode-se dizer que trata-se de um estudo de relevância social, profissional e acadêmica, justificando a proposta de pesquisa deste projeto.

Sabe-se que os transtornos de ansiedade apresentam relação considerável com a depressão. Assim, este estudo visou identificar quais são os fatores socioemocionais que desencadeiam os transtornos de ansiedade nos discentes do curso de Psicologia da UFRR para que no porvir seja possível aplicar um projeto de intervenção para a melhoria da qualidade de vida e do desempenho acadêmico (autoeficácia). Contudo, este estudo pode contribuir significativamente à UFRR por compreender que os discentes que dela são partícipes necessitam de maior qualidade e bem-estar socioemocional, para que assim possam ser profissionais qualificados não somente academicamente, mas de modo relevante, saudáveis psicossocialmente.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Apresentar possibilidades de intervenções eficientes que possam ser implementadas pela UFRR a fim de prevenir e amenizar os impactos gerados pela ansiedade patológica no desempenho acadêmico dos universitários do curso de Psicologia.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os possíveis desencadeadores socioemocionais para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade nos universitários do curso de Psicologia da UFRR;
- Mensurar o nível de ansiedade através da Escala DASS-21 nos universitários do curso de Psicologia da UFRR;
- Compreender como a ansiedade pode impactar a autoeficácia acadêmica dos discentes do curso de Psicologia da UFRR;
- Explicitar os sentimentos dos acadêmicos que realizam avaliação cognitiva de baixa autoeficácia acerca de seu desempenho acadêmico;
- Elucidar a tipologia de percepção dos discentes que possuem construtiva percepção de autoeficácia;
- Apresentar o Produto Técnico.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

4.1 Tipo de Estudo

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa básica estratégica, com método dedutivo, descritivo, quantitativo, de levantamento e transversal que será aplicada em até duzentos acadêmicos do curso de Psicologia da UFRR.

4.2 Local e Amostra do Estudo

Este estudo foi implementado no Centro de Educação da UFRR (CEDUC) com a devida autorização da direção do referido Centro (Apêndice), na sala de aula do Laboratório de Psicologia Experimental localizada no CEDUC, bloco III, no curso de Psicologia da UFRR. O referido local satisfaz todas as necessidades inerentes ao processo meticuloso no que tange à aplicabilidade de instrumentos psicológicos inerentes ao processo da avaliação psicológica, a saber, sala climatizada, móveis e luminosidade adequados, e, ambiente silencioso.

A população estudada foi constituída por 150 (cento e cinquenta) discentes regularmente matriculados no curso de Psicologia da UFRR. Atualmente, o curso é composto por duzentos e trinta e sete acadêmicos (população), cuja faixa etária varia entre 17 e 67 anos. Faz-se mister elucidar que, de acordo com o quantitativo total de acadêmicos no curso de Psicologia da UFRR, atualmente, a amostra mínima significativa necessária para a realização da pesquisa é de 147 (cento e quarenta e sete) acadêmicos ao nível de 5% de significância.

Mediante autorização prévia da coordenação do curso de Psicologia da UFRR foram realizadas visitas no mês de maio do semestre letivo 2019.1 às salas de aula com o intuito de explicar o estudo e recrutar os possíveis participantes.

4.3 Procedimento e Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio do semestre letivo 2019.1 na sala do Laboratório de Psicologia Experimental localizada no CEDUC, bloco III, no curso de Psicologia da UFRR, com horário agendado com os acadêmicos que manifestaram, voluntariamente, interesse em participar da pesquisa. A referida coleta ocorreu nas seguintes datas: 06.05 aplicou-se os instrumentos para os discentes do primeiro, terceiro e quinto

semestres; 07.05 e 16.05 houve a participação dos acadêmicos do nono e do sétimo semestres, respectivamente; e, de 20.05 à 23.05 a referida coleta de dados foi realizada com os acadêmicos concluintes e, os discentes sem semestre fixo. Para obtenção dos dados foram aplicados um questionário, e, uma escala, para mensurar a ansiedade, depressão e o estresse.

O questionário foi elaborado doravante conhecimentos técnicos acerca da teoria sócio cognitiva de Albert Bandura, concomitante aos conhecimentos empiricamente percebidos na dinâmica do curso de Psicologia da UFRR durante o período de dezembro de 2016 a novembro de 2018. Após o processo da coleta de dados realizou-se a codificação de cada um dos nove constructos, a saber, *dados sócio demográficos, qualidade de vida, assertividade, autoeficácia, psicopatologia, pressão acadêmica, percepção da estrutura do curso, ideação suicida e sugestões*, bem como das trinta e três subvariáveis (estas foram agrupadas de acordo com as características atinentes às variáveis já citadas) no software Excel para a elaboração do banco de dados e, a posteriori, das testagens estatísticas no software específico.

A Escala DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) foi desenvolvida a partir da Escala DASS-42. A DASS-21 contém vinte e um itens caracterizando-se por ser uma versão abreviada da DASS-42 tendo por objetivo avaliar três constructos, a saber, a depressão, a ansiedade e o estresse.

Cada item da Escala DASS-21 correspondem a um dos três constructos específicos. Os itens 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21 referem-se à depressão, os itens 2, 4, 7, 9, 15, 19 e 20 concernem à ansiedade, e os itens 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18 são atinentes ao constructo estresse. Cada questão pode ser classificada do nível zero ao nível três, onde 0 (zero) significa “Não se aplicou de maneira alguma”, 1 (um) significa “Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo”, 2 (dois) significa “Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo”, e 3 (três) significa “Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo” (VIGNOLA; TUCCI, 2014).

Assim esta escala pode ser considerada um modelo tripartido haja vista que a depressão pode ser conceitualizada como baixa volição, afeto reduzido, baixa autoestima, e em alguns casos desesperança; “ansiedade por hiperestimulação fisiológica e o estresse por tensão persistente, irritabilidade e baixo limiar para ficar perturbado ou frustrado” (APÓSTOLO; MENDES; AZEREDO, 2006, p. 36).

A DASS-42 foi assim nomeada pelas suas escalas de três fatores correlacionados depressão, ansiedade e estresse. A versão abreviada da DASS-21 foi construída selecionando-se sete itens de cada uma das três escalas principais para representar o

conteúdo de toda a escala. A DASS-21 apresenta estrutura fatorial mais limpa, com menos carga fatorial cruzada (cross-loading) (APÓSTOLO; TANNER; ARFKEN, 2012, p. 02).

A EADS-21 teve forte consistência interna. O coeficiente α de Cronbach para ansiedade foi de 0,80; para depressão de 0,80; para estresse de 0,77; e geral de 0,88. O coeficiente α de Cronbach para constructos da combinação de ansiedade e estresse foi 0,82, também indicando forte consistência interna. As correlações item-total para cada constructo foram ansiedade com 0,77, depressão com 0,78 e estresse com 0,80. As correlações entre os constructos foram 0,57 para ansiedade e depressão; 0,70 para ansiedade e estresse; e 0,60 para depressão e estresse. Os escores para a medida de Kaiser-Meyer-Olkin da adequação da amostra ($KMO=0,885$) e para o teste de esfericidade de Bartlett (aproximadamente χ^2 de 2106,950, com $p=0,000$) confirmaram que os dados eram apropriados para análise fatorial e que a adequação do modelo mostrou-se excelente (SILVA et al., 2016, p. 488).

Nesse sentido Pais-Ribeiro, Honrado e Leal (2004) realizaram um estudo a fim de avaliar psicometricamente a escala Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) para a versão portuguesa de Portugal, classificando-a como Escala de Ansiedade, Depressão e Stresse (EADS-21). Os resultados evidenciaram que a EADS-21 apresenta boas qualidades psicométricas e semelhantes à versão original, assim caracterizando-se, como uma medida útil quer para a investigação quer para o uso clínico (PAIS-RIBEIRO et al., 2004).

No Brasil, a adaptação da referida escala ocorreu no ano de 2013 e foi realizada pela pesquisadora Rose Cláudia Batistelli Vignola no ano 2013 pela Universidade Federal do Estado de São Paulo, no programa de pós-graduação a nível de mestrado com 242 pacientes ambulatoriais, entre 18 e 75 anos. Nesse sentido Vignola (2013) preconiza que no processo de validação da DASS-21, foi aplicado o teste KMO para identificar a consistência geral dos dados que indicou alta adequação do modelo ($KMO=0,949$).

No que concerne ao índice de consistência interna, o Alfa de Cronbach corroborou os seguintes escores para cada constructo abordado na DASS-21, a saber: para a Depressão o escore foi de 0,92; para o Estresse o escore foi de 0,90, e, para Ansiedade foi de 0,86. É válido salientar que a correlação da DASS-21 com outras escalas demonstrou que o grau de confiabilidade é alto (VIGNOLA, 2013).

4.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Neste estudo foram incluídos cento e cinquenta acadêmicos matriculados no curso de Psicologia da UFRR que aceitaram participar mediante autorização via assinatura dos termos necessários. Foram excluídos desta pesquisa indivíduos que não estavam matriculados regularmente no curso de Psicologia da UFRR, e acadêmicos indígenas do referido curso e instituição de ensino.

4.5 Riscos e Benefícios

Este estudo apresentou risco mínimo de constrangimento aos partícipes, tais como: lembrança desagradável e frustração eliciada por insights no momento em que o participante estiver respondendo ao questionário e, a posteriori, à escala. Os benefícios deste estudo visaram contribuir com a produção de conhecimentos científicos e, fomentar no porvir, intervenções a partir de estudos mais aprofundados que proponham melhorias à qualidade de vida dos universitários e, por conseguinte, dos docentes.

Durante a apresentação da pesquisa para os discentes elucidou-se que, caso houvesse a confirmação de algum tipo de dano, conforme as resoluções Nº466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a pesquisadora responsável tinha o dever de comunicar imediatamente ao Sistema CEP/CONEP a fim de avaliar a necessidade de adequar ou suspender a pesquisa. É relevante elucidar que, a intervenção frente ao risco mínimo de constrangimento ao participante seria realizada através do acolhimento e, se necessário fosse, aconselhamento psicológico ou acompanhamento psicológico gratuitos. Nesse sentido não houve a corroboração de nenhuma tipologia de dano aos partícipes.

4.6 Critérios e Procedimentos de Análise de Dados

Foram realizados através da abordagem quantitativa que teve como intuito descrever a relação, existente ou não, entre as variáveis intrínsecas aos constructos do questionário, e a análise descritiva concernente ao constructo “ansiedade”, bem como dos demais constructos da escala, a saber, “depressão” e “estresse”.

Os dados, inicialmente, foram organizados em planilhas do software Excel, e as técnicas estatísticas foram aplicadas através do sistema estatístico “R” (R CORE TEAM, 2015). As técnicas estatísticas foram utilizadas no estudo, de acordo com as necessidades e especificidades, a saber os testes de porcentagem; e medidas de associação: coeficiente de correlação paramétrico de Pearson.

As técnicas utilizadas estão expressas em Tabelas e gráficos. Este critério foi necessário para elucidar com mais facilidade a compreensão das análises dos dados.

As variáveis analisadas neste estudo foram divididas em dois constructos-chave, a saber, ansiedade e autoeficácia acadêmica. Os demais constructos presentes na Escala DASS-21, a saber, depressão e estresse serão necessários para enriquecer a compreensão dos fatores

que contribuíram para o desencadeamento dos transtornos de ansiedade nos discentes do curso de Psicologia da UFRR, ou que ocorrem como comorbidade.

A escala é composta por variáveis qualitativas de caráter categórico ordinal (do menor para o maior). Concernente ao constructo “ansiedade”, a escala contempla as seguintes variáveis: percepção de autocontrole e sintomas psicofisiológicos (tremores, falta de ar, taquipsiquismo, bradipsiquismo, sudorese e taquicardia).

O questionário contém variáveis qualitativas nominais com característica de múltipla escolha. O questionário, ao apresentar o constructo “autoeficácia acadêmica” aborda as seguintes variáveis: estilo de vida cognitivo e comportamental (qualidade de vida; relações interpessoais; autorregulação da teoria de Bandura; autoestima; locus de controle da teoria de Julian Rotter; utilização ou não de drogas lícitas ou ilícitas; assertividade); e desenvolvimento psicossocial (bem-estar biopsicossocial; desempenho acadêmico; aspectos sóciodemográficos; psicopatologia; classificação dos transtornos de ansiedade; comorbidade; rotina acadêmica; estrutura do curso de Psicologia da UFRR; conhecimento ou não acerca dos transtornos de ansiedade; e a necessidade ou não de intervenção psicossocial na Universidade supracitada ou no curso de Psicologia da UFRR).

No intuito de possibilitar melhor compreensão acerca do procedimento de análise de dados, e quais perguntas nortearam a aplicabilidade do Teste de Correlação Paramétrica de Pearson, elaborou-se as seguintes indagações abaixo descritas:

- 1) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “percepção do desempenho acadêmico na escala de autoeficácia” (constructo autoeficácia), e “percepção do bem-estar biopsicossocial” (constructo qualidade de vida)?
- 2) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis pertencentes ao constructo autoeficácia “sentimento em relação ao desempenho acadêmico” e “avaliação cognitiva da percepção do desempenho acadêmico”?
- 3) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “sentimento em relação ao desempenho acadêmico” (constructo autoeficácia) e “substância utilizada para a diminuição do impacto acadêmico” (constructo pressão acadêmica)?
- 4) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “percepção do bem-estar biopsicossocial” (constructo qualidade de vida) e “vivência de situação conflituosa” (constructo situação conflituosa)?
- 5) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “percepção do bem-estar biopsicossocial” (constructo qualidade de vida) e “percurso” (constructo qualidade de vida)?

6) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis pertencentes ao constructo qualidade de vida “tempo disponível para o lazer” e “tempo disponível para a realização de outras atividades”?

7) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “idade” e “ideação suicida” (constructo prevalência de ideação suicida)?

8) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “rotina acadêmica” (constructo pressão acadêmica), e “vivência de situação conflituosa” (constructo assertividade)?

9) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “percepção do bem-estar biopsicossocial” (constructo qualidade de vida) e “percepção das relações interpessoais” (constructo assertividade)?

10) Será que há correlação estatisticamente significativa entre as variáveis “ideação suicida” (constructo prevalência de ideação suicida) e “vivência de situação conflituosa” (constructo assertividade)?

4.7 Aspectos Éticos

O questionário e a Escala foram aplicados após aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR. Anterior à aplicação do questionário, de forma impreterível, foi necessário que cada participante autorizasse mediante assinatura a própria participação através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e, dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para o responsável pelo menor de idade, e para acadêmicos de dezoito anos ou mais, respectivamente, ambos termos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRR.

O presente estudo, em cada etapa da pesquisa, obedeceu todas as considerações, princípios e normas reguladores das Resoluções Nº 196/96 Nº466/2012 e Nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com a Resolução Nº 196/96 (CNS), os riscos caracterizam-se pela “possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente”. Conforme a Resolução Nº 466/2012 (CNS), “toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”.

Assim sendo, este estudo teve financiamento próprio e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (UFRR) com **CAAE**: 06245318.2.0000.5302, através do parecer de nº 3.232.812.

5 RESULTADOS E SUGESTÕES

5.1 Sugestões à Implementação de Melhorias para os Discentes do Curso de Psicologia da UFRR

Visando a reflexão acerca das sugestões realizadas pelos partícipes desta pesquisa, a saber, 44% informaram que são necessárias melhorias no curso para desenvolver a qualidade de vida dos acadêmicos e dos docentes; 39% informaram que é necessário haver contratações de mais psicólogos que possam auxiliar no serviço de atendimento psicológico aos acadêmicos; 10% sugeriram que pode haver psicoterapia em grupo; e 7% sugeriram que tenha psicoterapia individual.

Outro intuito que este produto final possui é o de implementar as mudanças necessárias para a melhoria da qualidade de vida dos discentes do curso de Psicologia. **De que forma tais mudanças podem ser implementadas?**

- Considerando o dado relevante e expressivo de acadêmicos que não praticam nenhum tipo de atividade física (62%), e o fato da UFRR ter uma academia disponível aos próprios colaboradores pode-se realizar uma autorização para que os universitários, não somente do curso de Psicologia possam utilizá-la. Logo, a UFRR, fundamentando-se na teoria das monoaminas preconizada por Juruena et al., 2004 e Ahrens et al., 2007, estará contribuindo não somente à profilaxia de possíveis desencadeadores nocivos à saúde mental de seus universitários, bem como contribuindo de forma paliativa aos tratamentos dos universitários já diagnosticados com alguma tipologia de psicopatologia;
- A referida instituição de ensino pode-se refletir acerca da contratação temporária de profissionais Psicólogos com experiência na área Clínica para realizar atendimento individualizado e grupal aos discentes;
- A UFRR conjuntamente com a Coordenação do Curso de Psicologia e do Curso de Educação Física podem implementar na rotina acadêmica dos discentes de Psicologia atividades físicas, com a frequência necessária descrita pela OMS (BRASIL, 2017).

6 CONCLUSÕES

Esta pesquisa pode ser considerada como pioneira no estado local haja vista a ausência de publicações acerca da temática aqui investigada. Faz-se mister explicitar que esta produção tecnológica caracteriza-se como *produção com alto teor inovativo* (quando há o desenvolvimento com base em conhecimento inédito).

Durante a análise dos resultados deste estudo constatou-se que existe a relação entre a ansiedade e a autoeficácia acadêmica. As óticas cognitivo-comportamental e neuropsicológica auxiliaram de modo relevante no processo da compreensão teórica e prática.

Compreendeu-se que, os possíveis desencadeadores socioemocionais para o desenvolvimento de transtornos de ansiedade nos universitários do curso de Psicologia da UFRR é um complexo multifatorial constituídos por vida pessoal, vivências conflituosas da vida diária, a baixa assertividade, bem como fatores ambientais. **É válido destacar que, de acordo com os achados neste estudo, uma quantidade considerável de universitários do referido curso já adentraram à academia com algum histórico de transtornos emocionais.**

Assim, esses achados têm que ser visualizados com certa preocupação, pois tem-se que investigar a motivação para cursar o referido curso, bem como buscar meios mediante a conscientização de que, no porvir, os acadêmicos serão profissionais da Psicologia e, contudo, precisam estar saudáveis emocionalmente.

Entretanto há que questionar-se acerca dos fatores ambientais que podem estar contribuindo para o desencadeamento considerável de acadêmicos com sintomatologias ansiogênicas. Isto é relevante uma vez que, desmitifica-se a idealização de que o curso pode ser de modo determinista, o complexo agente desencadeador.

Neste estudo constatou-se que a falta de habilidades sociais para o manejo da vivência acadêmica exaustiva, concomitante à pressão das atividades acadêmicas maximizam a possibilidade de vir a desenvolver alguma problemática psicoemocional. **Através da aplicação da Escala DASS-21 conseguiu-se mensurar não somente o nível da ansiedade nos referidos acadêmicos, mas também os níveis de estresse e depressão.**

Os acadêmicos do nono semestre, do sétimo, do quinto, do terceiro, e do primeiro semestre, bem como os discentes concluintes apresentaram escores significativos para ansiedade extremamente severa. Os escores para depressão e estresse foram muito importantes na construção deste estudo, pois atuaram como auxílio elucidativo na

compreensão da prevalência de determinadas psicopatologias, a exemplo do Transtorno da Ansiedade Generalizada.

A alta prevalência de acadêmicos que não aderem à prática de exercícios físicos pode ser um indicativo do porquê muitos acadêmicos desenvolvem psicopatologias, considerando-se os muitos benefícios explicitados e explanados acerca de sua prática frequente. São necessárias mais pesquisas acerca da relação psicopatologias e atividades físicas na amostra estudada.

Nesse estudo conseguiu-se descobrir que há dez correlações estatisticamente significativas, onde seis delas têm forte correlação. “Assertividade”, “qualidade de vida” e “autoeficácia” foram os constructos que mais apresentaram correlações estatisticamente significativas, a saber, três vezes cada. Em sequência “Percepção do Bem-Estar Biopsicossocial” foi a variável que mais apresentou correlação estatisticamente significativa, a saber, três vezes. “Ideação suicida” e “Situação Conflituosa vivenciada no Curso” foram as variáveis que, de forma secundária, apresentaram correlação significativa estatisticamente, a saber, duas vezes cada.

Nesse sentido, é relevante considerar que há muitos fatores, a partir do constructo qualidade de vida (baixa), caracterizada neste estudo pela insatisfação com o bem-estar biopsicossocial que pode, concomitante ao fator pressão acadêmica, eliciar nos discentes de psicologia da UFRR a percepção de baixa autoeficácia. **Outro dado bastante relevante concerne às substâncias psicoativas que os universitários do referido curso utilizavam para amenizar a pressão das atividades da vida diária, bem como das atividades acadêmicas.** Identificou-se que uma quantidade expressiva de discentes utilizavam álcool e medicamentos (não especificados).

Em meio a resultados tão relevantes encontrou-se, durante a análise dos dados, o percentual expressivo de 48% de acadêmicos que já tiveram ideação suicida. Sendo assim, optou-se por elaborar a caracterização desse grupo específico a fim de compreender melhor os fatores que poderiam estar associados ao desencadeamento deste tipo de pensamento autodestrutivo; **pôde-se compreender que a alta porcentagem de acadêmicos que constituem esse grupo vivenciam os maiores fatores de risco para esse processo, tais como, já vivenciaram a ansiedade e, a depressão, o que fomentam o reforçamento cognitivo de crenças de desamor, desvalor e desamparo; muitas pressões na vida diária fora do contexto acadêmico, e, pressões endógenas e exógenas para manter o desempenho acadêmico, no mínimo, regular.**

Contudo, são necessárias pesquisas que consigam explorar com mais profundidade, a prevalência desses fatores de risco anterior à entrada no curso de Psicologia da UFRR, bem como estudos que abordem a temática da ideação suicida, haja vista os muitos estudos acerca das tentativas ou do suicídio concretizado. **É necessário que haja modificações interventivas na estrutura do referido curso, principalmente tangente à carga horária e ao ambiente, bem como maior apoio psicológico, profilático e paliativo, aos acadêmicos.**

REFERÊNCIAS

APÓSTOLO, João Luís Alves; MENDES, Aida Cruz; AZEREDO, Zaida Aguiar. Adaptação para a língua portuguesa da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 6, p. 863-871, Dec. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000600006>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2018.

APÓSTOLO, João Luís Alves; TANNER, Barry Allen; ARFKEN, Cynthia Lee. Análise fatorial confirmatória da versão portuguesa da Depression Anxiety Stress Scale-21. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 20(3) maio-jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000600006&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 24 de Outubro de 2018.

COLOSSI, N.; CONSENTINO, A.; QUEIROZ, E. G. (2001). Mudanças no contexto do Ensino Superior no Brasil: uma tendência ao ensino colaborativo. **Revista FAE**, 4(1), 49-58. Disponível em: <<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/458>>. Acesso em: 19 de Outubro de 2018.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). (1996). **Resolução nº 196/96**. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html. Acesso em: 07 de Julho de 2018.

_____. (2012). **Resolução nº 466/12**. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 07 de Julho de 2018.

_____. (2016). **Resolução nº 510/2016**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 07 de Julho de 2018.

DSM-5. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2014.

IBRAHIM, A.K.; KELLY, S.J.; ADAMS, C.E.; GLAZEBROOK, C. A systematic review of studies of depression prevalence in university students. **J. Psychiatr Res.** 2013;47(3):391–400. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23260171>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). In: SIDRA: pesquisa nacional de saúde. 2013. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Busca?q=SA%C3%9ADE%20MENTAL>>. Acesso em: 11 de Outubro de 2018.

KAMBERI, Mimoza et al. Anxiety predictors among college students in Kosovo. **International Journal of Adolescence and Youth**, p. 1-8, 2018. Disponível em:< <https://www.tandfonline.com/action/cookieAbsent>>. Acesso em 26 de Maio de 2019.

PAIS-RIBEIRO, J.; HONRADO, A.; LEAL, I. (2004). Contribuições para o estudo da adaptação portuguesa das escalas de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS) de 21 itens de Lovibond e Lovibond. **Psicologia, Saúde & Doenças**, 5, 229-239. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=36250207>>. Acesso em: 24 de Outubro de 2018.

PALOSKI, Luis Henrique; CHRIST, Helena Diefenthaler. Terapia cognitivo-comportamental para depressão com sintomas psicóticos: Uma revisão teórica. **Contextos Clínicos**, v. 7, n. 2, p. 220-228, 2014.

PORTO, Patrícia et al. Evidências científicas das neurociências para a terapia cognitivo-comportamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 41, p. 485-494, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2008000300006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em setembro de 2018.

R CORE TEAM (2015). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em: 02 de Novembro de 2019.

SILVA FILHO, O.C.; SILVA, M. P. Transtorno de ansiedade em adolescentes: considerações para pediatria e hebiatria. **Adolesc. Saúde**. V. 10, Supl. 3, p. 31-41, 2013. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=413>. Acesso em: 14 de Outubro de 2019.

VIGNOLA, R.C.; TUCCI, A.M. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. **Journal Affect Disord**. 2014;155:104-9. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/37373>>. Acesso em 05 de Novembro de 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and Other Common Mental Disorders**: global health estimates. 2017. 24p.

APÊNDICE - AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA IES**

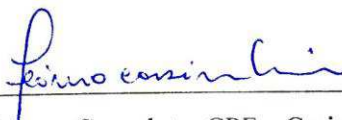
Boa Vista, 12 /11/ 2018

Senhora
Bianca Jorge Sequeira Costa
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)
Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Prezada Senhora,

Eu, Flávio Corsini Leino declaro, com base na Resolução nº 466/CNS/MS, de 12 de dezembro de 2012, e demais instrumentos complementares, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado “Relação entre Ansiedade e Autoeficácia Acadêmica nos Universitários de Psicologia da UFRR sob as óticas Neuropsicológica e Cognitivo-Comportamental”, sob a responsabilidade da pesquisadora Laurice Taís Araújo Rêgo, que o Centro de Educação da UFRR (CEDUC) apresenta infraestrutura necessária para a realização da pesquisa e que a pesquisadora acima citada está autorizada a utilizá-lo.

De acordo e ciente,



Nome Completo, CPF e Carimbo

Diretor ou responsável pelo CEDUC/UFRR

Flávio Corsini Leino
Diretor do CEDUC
Matric. SIAPE/1498567
UFRR

ANEXO A – ESCALA DASS-21

DASS – 21

Versão traduzida e validada para o português do Brasil

Autores: Vignola, R.C.B. & Tucci, A.M.

Instruções

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado **0,1,2 ou 3** que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 = Não se aplicou de maneira alguma

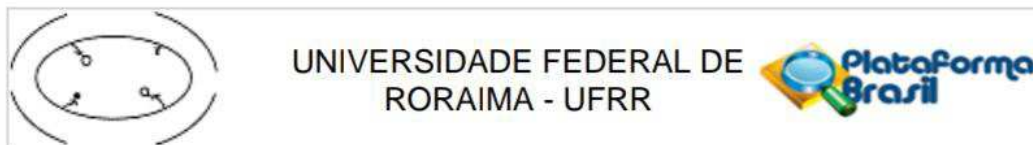
1 = Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo

2 = Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo

3 = Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

	0	1	2	3
1 Achei difícil me acalmar				
2 Senti minha boca seca				
3 Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo				
4 Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)				
5 Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas				
6 Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações				
7 Senti tremores (ex. nas mãos)				
8 Senti que estava sempre nervoso				
9 Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)				
10 Senti que não tinha nada a desejar				
11 Senti-me agitado				
12 Achei difícil relaxar				
13 Senti-me depressivo (a) e sem ânimo				
14 Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo				
15 Senti que ia entrar em pânico				
16 Não consegui me entusiasmar com nada				
17 Senti que não tinha valor como pessoa				
18 Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais				
19 Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)				
20 Senti medo sem motivo				
21 Senti que a vida não tinha sentido				

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA EM UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Pesquisador: LAURICE TAÍS ARAÚJO REGO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 06245318.2.0000.5302

Instituição Proponente: Universidade Federal de Roraima - UFR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.232.812

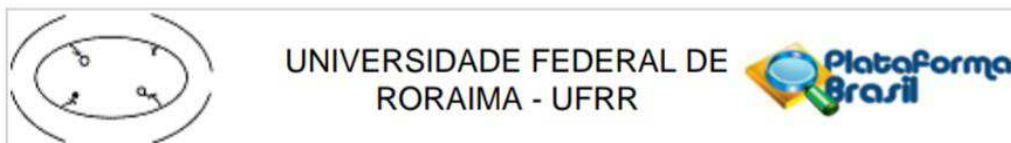
Apresentação do Projeto:

Este projeto propõe um estudo sobre a relação entre ansiedade e autoeficácia acadêmica de universitários do curso de Psicologia da UFRR, considerando as perspectivas da Neuropsicologia e da Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC). A ansiedade é definida como "apreensão sem motivo aparente". Ela geralmente ocorre quando não há ameaça imediata para a segurança ou o bem-estar de uma pessoa, mas a ameaça parece real. Ter medos ou ansiedades sobre certas coisas também pode ser útil porque faz com que os indivíduos se comportem de uma maneira segura, todavia, também pode limitar suas ações, fazendo com

que afete as mais diversas áreas da vida, sendo a acadêmica uma delas. Silva Filho e Silva (2013) corroboram que a ansiedade pode ser conceituada como um estado de humor desagradável, onde o indivíduo apresenta uma apreensão negativa de seu futuro, permanecendo desconfortável em sua rotina. Logo, é um sinal de alerta que indica perigo iminente do mesmo para lidar com algum tipo de situação que considera uma ameaça. O público presente para uma aula de ensino superior é bastante heterogêneo, alguns ainda

estão saindo do período adolescente, outros já se encontram em idade adulta, e até mesmo na terceira idade; há os que estão no primeiro curso de graduação e aqueles que já possuem graduação em outras áreas. De forma abrangente o ensino superior tem como finalidade capacitar o jovem para o exercício da profissão escolhida, instigando-o à reflexão crítica acerca das situações que norteiam o contexto de sua formação. Colossi, Consentino e Queiroz (2001)

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br



Continuação do Parecer: 3.232.812

Declaração de Instituição e Infraestrutura	Autorizacao_da_instituicao_de_ensino.pdf	12/12/2018 20:54:38	LAURICE TAÍS ARAÚJO REGO	Aceito
Folha de Rosto	PB.pdf	12/12/2018 18:27:47	LAURICE TAÍS ARAÚJO REGO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 29 de Março de 2019

Assinado por:
Bianca Jorge Sequeira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br